



**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC**

**ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS**

**Wilson Vieira Melo**

Presidente do XIV CBTC

**Marcele Regine de Carvalho**

Coordenadora Científica do XIV CBTC

**Porto Alegre**

**2022**

# **Ansiedade, depressão e coping em pacientes oncológicos e seus cuidadores familiares durante a hospitalização**

**Autores** Jéssica Aires da Silva Oliveira <sup>1</sup>, Amanda de Queiroz Martins <sup>2</sup>, Aline Monique Carniel <sup>2</sup>, Loiane Leticia dos Santos <sup>3</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> USF - Universidade São Francisco (R. Waldemar César da Silveira, 105 - Jardim Cura D'ars, Campinas - SP, 13045-510), <sup>2</sup> FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Av. Brg. Faria Lima, 5416 - Vila Sao Pedro, São José do Rio Preto - SP, 15090-000), <sup>3</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

## **Resumo**

### **introdução**

**O diagnóstico de câncer é vivenciado pelos sujeitos como uma situação estressora de ameaça ou medo, carregado de angústia e precursor de uma desorganização, visto as transformações ocorridas na vida do paciente e de sua família. Além disso, o câncer é uma doença fortemente vinculada ao processo de finitude, o que pode estar associada a sintomas de ansiedade e depressão.**

### **Objetivos**

**Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar sintomas de ansiedade e depressão de pacientes oncológicos e seus cuidadores familiares, além de verificar o coping utilizado por eles.**

### **Métodos**

**Os dados foram coletados com 20 pacientes oncológicos e seus respectivos cuidadores familiares em uma enfermaria de oncologia de um Hospital Escola no interior paulista, no período de fevereiro de 2020 a junho de 2021. Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar e a Entrevista de Coping Motivacional.**

### **Resultados**

**Após a análise dos resultados dos instrumentos aplicados, foram identificados que 35% dos pacientes apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, 50% dos acompanhantes familiares apresentaram sintomas de ansiedade e 25% de depressão. Quanto ao coping, os principais utilizados pelos participantes foram: resolução de problemas, busca de informações e busca de apoio (coping adaptativo); e desamparo (coping mal adaptativo) que esteve mais presente nas respostas dos cuidadores familiares.**

### **Discussão**

**Assim como identificados na presente pesquisa, são comuns estudos que revelam sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos relacionados às incertezas do diagnóstico. Já nos cuidadores familiares, os sintomas estão relacionados à sobrecarga de cuidados prestados. O coping pode ser um importante fator de proteção à saúde mental, promotor de resiliência a situações adversas, como o câncer, além de influenciar diretamente na adesão ao tratamento, quando adaptativo. Porém, ao ser mal adaptativo, pode estar associado**

**com as condições de saúde mental dos sujeitos adoecidos ou seus cuidadores familiares. Desta forma, observa-se a importância de uma assistência especializada no contexto oncológico, favorecendo o desenvolvimento de coping adaptativo e promovendo ações direcionadas à saúde mental.**

**Palavras-chaves: Saúde mental, Câncer, Coping, Hospitalização, Psicologia**